

FAIAL

A ILHA QUE QUERIA CRESCER

Não é maior ilha dos Açores, nem a mais alta ou a mais longínqua, mas é, porventura, a que melhor resume todos os encantos do arquipélago. Com a memória do vulcão dos Capelinhos bem presente.

TEXTO DE MIGUEL JUDAS
FOTOGRAFIAS DE FERNANDO MARQUES





A Horta é uma das cidades mais pequenas do país e,
ao mesmo tempo, uma das mais cosmopolitas.
Serão poucas as que se podem gabar de uma vista assim.



A sombra do vizinho Pico, mesmo em frente, não ofusca o brilho da cidade da Horta. Pelo contrário: a montanha mais alta de Portugal realça a beleza de uma das cidades mais pequenas do país (tem pouco mais de oito mil habitantes), que é, ao mesmo tempo, uma das mais cosmopolitas. Serão, aliás, poucas as que se podem gabar de uma vista assim, para uma montanha suspensa no mar, rodeada da imensidão infinita de água, quase coisa de ficção científica. É este cenário que surpreende o recém-chegado visitante. E que se vê da esplanada do Peter Café Sport, junto à marina, onde ao fim da tarde se ouve uma babel de idiomas, em animadas conversas à volta de copos de *gin* tónico, a bebida mais famosa da casa. O estabelecimento, verdadeira instituição local, é desde há décadas ponto de encontro de lobos-do-mar de todo o mundo. Só por si, o interior do bar merece uma visita, pelo ambiente único e pela pitoresca decoração, feita de recordações deixadas pelos marinheiros.

No piso superior fica o Museu de Scrimshaw, dedicado à arte de esculpir dente e osso de baleia, mas que é, ao mesmo tempo, um testemunho único da importância destes animais na vida da ilha. No passado e no presente, uma vez que o Faial é hoje considerado um dos melhores locais do mundo para a observação de cetáceos. Atualmente, são quatro as empresas a operar na ilha, com uma vasta oferta que vai desde nadar com golfinhos ao mergulho com tubarões. Passadas três décadas sobre a proibição da caça da baleia, nos velhos postos de vigia os olhos mantêm-se atentos à passagem dos gigantes do oceano, agora com o intuito de os sinalizar a quem anseia por observá-los mais de perto. Ao todo, são 27 as espécies de cetáceos que se pode avistar, sendo golfinhos e cachalotes os mais comuns.

Ali perto, à distância de uma caminhada, a baía de Porto Pim, outrora base da indústria baleeira faialense, é hoje uma das mais aprazíveis zonas balneares da ilha. A memória desses tempos mantém-se presente no Centro do Mar, museu inserido numa antiga fábrica baleeira, que mantém a maquinaria original. No espaço encontra-se ainda um centro de interpretação marinha virtual, onde o visitante pode fazer uma viagem virtual até aos três mil



PORTO PIM



metros de profundidade, rumo aos diferentes ambientes costeiros e oceânicos dos Açores.

É tempo de virarmos costas ao mar e seguir para o interior, rumo à Caldeira, o ponto mais alto do Faial, que se eleva 1043 metros acima do nível do mar. O objetivo é percorrer parte do Trilho dos Dez Vulcões, um percurso pedestre, num total de 27 quilómetros de dificuldade média, ao longo do qual é possível apreciar toda a variedade paisagística da ilha, sempre com vista para os cones vulcânicos que, ao longo de milhares de anos, a formaram.

O Sol brilha, no alto de um esplendoroso céu azul, que é engodo comum por estas bandas onde, diz o povo, «de manhã é verão e à tarde inverno». A vista é deslumbrante, com o Pico a dominar o horizonte e, mais além, São Jorge. O trilho atravessa todo o perímetro do Parque Natural do Faial, que em 2011 foi o primeiro em Portugal a receber o prémio EDEN (European Destinations of Excellence), criado para distinguir destinos de excelência com



PONTA DOS CAPELINHOS

>> baixa procura que fomentem o turismo sustentável. Um pouco mais abaixo, na Levada, somos surpreendidos por uma radical mudança na paisagem, dominada agora pelo verde da cerrada flora laurissilva.

Descendo em direção ao mar, chega-se ao Parque Florestal das Trupes do Capelo, onde tem início o troço Capelo-Capelinhos, um dos mais diversificados, em termos de paisagens, de todo o Parque Natural. Com uma extensão de sete quilómetros de sobe e desce, é também um dos mais exigentes, mas merece bem o esforço para apreciar uma paisagem idêntica à que os primeiros povoadores encontraram, «repleta de aves e com uma densa vegetação», segundo uma crónica do padre historiador Gaspar Frutuoso.

Ao longe avista-se o vulcão dos Capelinhos, lugar da última erupção ocorrida, entre 1957 e 1958. Situado nos pisos térreos do antigo farol, hoje totalmente soterrados por areias vulcânicas, o moderno Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, desenhado pelo arquiteto Nuno Ribeiro Lopes, é funda-

mental a quem deseje conhecer a história vulcânica do Faial e dos Açores.

Foi junto ao ilhéu dos Capelinhos que, na madrugada de 27 de setembro de 1957, teve início esta erupção, que deixou atrás de si um rasto de destruição, com casas e campos de cultivo soterrados por cinza, mas também uma nova geografia para a ilha, que se viu acrescentada em 2,4 quilómetros quadrados. É por esse jovem território que agora avançamos. A subida ao vulcão dos Capelinhos é de acesso limitado, sendo necessário o registo no Centro de Interpretação. Mediante marcação, pode-se participar numa das visitas guiadas em grupo, regularmente organizadas pelos serviços do Parque Natural. De uma forma ou de outra, o passeio é obrigatório. As toneladas de cinza e rocha vulcânicas aqui depositadas, ao cabo de mais de um ano de erupção, criaram uma paisagem de aspeto lunar. Um cenário de outro mundo, feito de dunas avermelhadas e montanhas de gravilha negra, que, mais uma vez, nos transporta, no meio do Atlântico, para o imaginário sideral da ficção científica. □



CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

ALOJAMENTO

CASAS D'ARRAMADA

Ribeira Funda, Cedros (Horta) | Tel.: 292946200

Quartos duplos a partir de 80 euros por noite (inclui pequeno-almoço)

ruralturazores.com

QUINTA DO CANTO

Rua Lomba da Cruz do Bravo, Flamengos (Horta)

Tel.: 292948002

Quartos duplos a partir de 50 euros por noite (inclui pequeno-almoço)

quintadocanto.com

RESTAURANTES

CANTO DA DOCA

Rua Nova, Horta

Tel.: 292292444

Todos os dias, das 19h00 às 01h00

Preço médio: 15 euros

MEDALHAS

Rua Serpa Pinto, 22, Horta

Tel.: 292391026

De segunda a sábado, das 08h00 às 16h00 e das 19h00 às 02h00

Preço médio: 15 euros

PETER CAFÉ SPORT

Rua José Azevedo, 9, Horta

Tel.: 292292327

Todos os dias, das 08h00 às 02h00

Preço médio: 15 euros

petercafesport.com

A VER

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO VULCÃO DOS CAPELINHOS

Farol dos Capelinhos (Horta)

Tel.: 292200470

Entrada: 10/17/5 euros (adulto/família/criança 13-17 anos e + de 65 anos)